

Casa

Muito além de um quarto com brinquedos, o conceito de lar lúdico foca em experiências sensoriais e espaços multifuncionais que estimulam a imaginação de todas as gerações

POR EDUARDO FERNANDES

Bem mais que um lugar para descansar, a casa é a extensão da personalidade de quem nela mora. Individualidades, originalidade e, também, aquela pitada de criatividade, fundamentais para garantir uma espécie de conexão com o espaço em que se vive. Nessa onda, o lar lúdico aparece como ideia contemporânea que une o melhor de vários mundos: infância, vida adulta e sensações entre diferentes idades.

Dessa forma, o lúdico deve ser entendido como aquilo que desperta prazer e curiosidade, indo muito além do universo infantil e beirando características cada vez mais inovadoras e inesperadas. "É mais sobre experiências e provocar sentimentos, podendo ser associado com arte, arquitetura e outras áreas de conhecimento", explica o profissional. De acordo com ele, enquanto para as crianças isso se traduz em passagens secretas e bibliotecas temáticas, para os adultos o conceito se manifesta em salas de cinema imersivas, adegas para apreciadores ou ateliês integrados a áreas de spa.

Um dos maiores desafios de quem deseja uma casa interativa é manter a harmonia estética sem sobrecarregar os sentidos, já que o lúdico, por muitas vezes, pode se confundir com certos excessos. Paredes listradas, abajures e objetos um tanto quanto diferentes, a estratégia de Hudson, na tentativa de equilibrar o desenvolvimento cognitivo infantil com o conforto visual dos adultos, reside no uso inteligente de camadas e as associações usadas como alternativa nesses contextos.

"Buscamos criar uma base mais neutra que permita a adição das texturas e cores conforme a necessidade. Uma forma de organizar o projeto seria selecionar para as maiores superfícies, como pisos e tetos, cores leves. Deixamos os elementos pontuais, como móveis, tapeçaria e decoração, para informações mais vibrantes", ensina o arquiteto. Essa abordagem garante uma base segura que pode ser alterada facilmente com o passar dos anos, sem a necessidade de grandes reformas.

Entre interesses e conexões

Para que o projeto seja bem-sucedido, os desejos de todos os moradores precisam estar representados. Isso, de certa maneira, contribui para que todos se sintam pertencentes do mesmo ambiente. Rick



Cores, texturas e imaginação!

Hudson destaca que a descoberta de hobbies em comum — como o amor por livros ou filmes — serve como o ponto de partida para a criação de áreas de convivência. "Na área dos adultos, privilegiamos

acabamentos naturais e confortáveis para o pós-trabalho; nos espaços dos adolescentes, trazemos tecnologia; e para as crianças, elementos coloridos que estimulam o brincar", diz.